

Risco dos bancos hoje é pequeno

Os grandes bancos americanos estão hoje menos expostos ao risco de moratória por parte dos países devedores e dispõem de suficientes reservas para enfrentar novas emergências. Seus balanços

indicam que, pelo quinto ano consecutivo, em 1988 os grandes bancos dos EUA diminuíram sua exposure em relação aos países latino-americanos. Entre 1986 e 1987, o volume de recursos emprestados à América Latina caiu 5,4%, ficando em US\$ 74,688 bilhões. No ano passado, houve no mínimo queda semelhante.

William Seidman, presidente da entidade que garante os depósitos feitos em bancos nos EUA, Federal Deposit Insurance Corporation, disse a uma comissão do Congresso que os nove principais bancos credores da América Latina continuariam solventes se

tivessem de considerar como perdas os empréstimos aos seis países mais endividados da região — Brasil, México, Argentina, Venezuela, Chile e Peru — que juntos respondem por 83,61% da dívida total de US\$ 401 bilhões (dados da Cepal).

É a seguinte, segundo a Salomon Brothers, a posição desses bancos em bilhões de dólares em relação às suas reservas de contingência: Chase Manhattan 2,000; Bankers Trust 1,000; Chemical Bank 1,360; Citicorp 3,325; Manufacturers Hanover 1,787; J.P. Morgan 1,787; Republic of New York 0,200; First Chicago 1,132; Bank of Boston 0,430.